

# **Ver 1: Percepção do diagnóstico ambiental da microrregião de Atibaia/Jarinu para adoção da produção integrada de morango**

***Fagoni Fayer Calegario<sup>1</sup>***

***Valéria Sucena Hammes<sup>1</sup>***

***Thiago Argentini da Silva<sup>2</sup>***

***Natasha Fayer Calegario Bagdonas<sup>3</sup>***

## **Introdução**

O potencial para a adoção da Produção Integrada de Morango (PIMo) depende não só da aptidão agrícola da região e adoção das melhores técnicas agronômicas disponíveis, mas também da organização e integração do setor produtivo aos diversos elos da cadeia agroindustrial. A educação ambiental pode auxiliar o alcance de tal condição, preparando os produtores previamente à conversão para a PIMo.

Este trabalho teve com objetivo realizar um diagnóstico,

---

<sup>1</sup>Pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Cx. Postal 69, 13820-000, Jaguariúna, SP, (19)3867-8700, (fagoni@cnpma.embrapa.br) e (valeria@cnpma.embrapa.br)

<sup>2</sup>Aluno do Curso de Engenharia Ambiental, UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal, SP, bolsista CNPq da Embrapa Meio Ambiente, (thiago@cnpma.embrapa.br)

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Engenharia Ambiental, UNESP, Rio Claro, SP, estagiária da Embrapa Meio Ambiente. (nfayer@gmail.com)

segundo a percepção dos produtores de morango da região de Atibaia e Jarinu (SP) do potencial da microrregião (espaço, recursos naturais e sociedade) à adoção da produção integrada, conscientizando-os e preparando-os a tomar as decisões necessárias para iniciar o processo de implementação.

## Material e Métodos

Segundo a práxis socioambiental Ver-Julgar-Agir associada a técnicas de diagnóstico, avaliação de impacto e gestão ambiental proposta pela Macroeducação (Hammes, 2004), foi confeccionada uma planilha com indicadores estabelecidos segundo preceitos contidos no Marco Legal da Produção Integrada de Frutas (PIF) (Andrigueto e Kososki, 2002). Tal planilha serviu como ferramenta para quantificar e qualificar resultados da percepção dos produtores reunidos em um Dia de Campo denominado "Ver".

Os participantes do Dia de Campo preencheram a planilha, sendo as avaliações repetidas em três pontos: em ambiente fechado (imediatamente após o treinamento dos presentes); no decorrer da visitação a um ponto situado no divisor de águas entre dois córregos da microrregião de Jarinu, observando-se o entorno; e no retorno de cada produtor à sua microrregião (Atibaia/Jarinu). As respostas foram alocadas em três níveis: sem boas práticas, com boas práticas e nível PIF. Para cada componente da paisagem, dependendo do nível tecnológico adotado, foram quantificados 2, 4 ou 8 pontos. A somatória de pontos indica, no final, de acordo com um *ranking*, se o participante está: pouco, mediana ou fortemente preparado para receber e promover a PIF

## Resultados e Discussão

A ferramenta se apresentou adequada para promover auto-conhecimento dos produtores, estimular sua observação da microrregião e desenvolver seu discernimento sobre adoção de procedimentos adequados relativos aos diversos componentes

de paisagem (espaço, recursos naturais e sociedade).

Segundo os resultados de análise por frequência relativa, Atibaia/Jarinu apresenta como pontos fortes serviços e infraestrutura básica (64% das respostas recaíram sobre o nível PIF), com especial atenção ao tratamento e destinação adequada às embalagens de agrotóxicos. Dois outros pontos fortes da microrregião são os cuidados com o solo e com os resíduos e lixo, ambos itens com 43% das respostas no nível PIF (Tabela 1).

Por outro lado, a região requer melhorias em questões relacionadas ao planejamento e gestão do território para o enfrentamento de causas pontuais, como degradação da paisagem, que teve 57% das respostas alocadas no nível tecnológico sem boas práticas (Tabela 1).

Segundo a percepção do grupo de produtores avaliados, a microrregião de Atibaia e Jarinu está medianamente apta a adotar a PIF, com 64% das respostas. O restante dos participantes (36%) foi classificado como pouco preparado para receber e promover a PIF (Tabela 1).

Essas informações indicam que haverá necessidade de realizar treinamentos diferentes para esses dois níveis tecnológicos existentes na região.

Nenhum participante foi classificado como fortemente preparado para receber e promover a PIF. Assim sendo, antes da implementação e validação do sistema, haverá necessidade de promover ações de conscientização básica para tornar os produtores realmente aptos a futuramente realizar a conversão. O sistema só será viável na região se os principais elos da cadeia produtiva forem capazes de implementar e manter o sistema funcionando ao longo do tempo.

**Tabela 1.** Porcentagem de respostas às questões sobre componentes da paisagem posicionadas nos três níveis tecnológicos (sem boas práticas, com boas práticas e nível PIF), freqüências relativas das respostas e número total de pontos em cada nível, *ranking* e classificação dos produtores.

Componentes de paisagem		Sem Boas Práticas		Com Boas Práticas		PIF	
		(%)	Pontos	(%)	Pontos	(%)	Pontos
Espaço	Planejamento Ambiental	29	2	71	4	0	8
	Paisagem	57	2	43	4	0	8
Recursos Naturais	Água	21	2	71	4	7	8
	Solo	14	2	43	4	43	8
	Mata	29	2	43	4	29	8
	Ar	36	2	36	4	29	8
Sociedade	Relações Sociais na Atividade Agrícola	36	2	57	4	7	8
	Serviços Básicos	14	2	21	4	64	8
	Resíduos	7	2	50	4	43	8
Frequência Relativa e Total de Pontos (máximo, médio e mínimo) para cada nível		27,0	18	48,4	36	24,6	72
<i>Ranking</i>		18 a 35 pontos		36 a 53 pontos		54 a 72 pontos	
Faixas de Classificação		Pouco preparada para receber e promover a PIF		Medianament e preparada para receber e promover a PIF		Fortemente preparada para receber e promover a PIF	
Porcentagem de Participantes		36		64		0	

Nota: Participaram do diagnóstico um total de 14 pessoas, sendo 51% produtores proprietários, 21% produtores arrendatários, 14% engenheiros agrônomos, 7% gestores públicos/entidades e 7% funcionários de vendas de produtos agropecuários.

Na região de Atibaia e Jarinu, há 10 anos já houve o lançamento de um selo de qualidade, cujo programa não foi levado adiante, gerando frustração nos participantes. Para que a mesma situação não ocorra com o selo da PIMO, um trabalho de base precisa ser realizado para que os adeptos se tornem conscientes da seriedade do programa e da necessidade de grande comprometimento por parte de todos.

O desenvolvimento da percepção ambiental é fundamental para fortalecer a cidadania e a participação efetiva da comunidade em questões locais, estabelecendo atitudes proativas perante as situações e possibilitando a mudança de paradigmas – de valores e modelo de desenvolvimento (Hammes, 2004). Assim sendo, a educação ambiental tem papel fundamental para a construção e difusão da PIMO.

## **Conclusão**

O diagnóstico se apresentou adequado para promover auto-conhecimento dos produtores, estimular sua observação da microrregião e desenvolver seu discernimento sobre adoção de procedimentos adequados relativos aos diversos componentes de paisagem (espaço, recursos naturais e sociedade).

Segundo a percepção do grupo de produtores avaliados, a microrregião de Atibaia e Jarinu está medianamente apta a adotar a PIF.

## **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pelo apoio financeiro ao projeto *Implementação da Produção Integrada de Morangos Semi-Hidropônicos* (processo 48.0016/04-6).

Ao apoio da Prefeitura da Estância de Atibaia, Associação dos Produtores de Morangos e Hortifrutigranjeiros de Atibaia / Jarinu e Região, Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento, Departamento de Meio Ambiente, Sindicato Rural de Atibaia e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Atibaia.

### **Bibliografia**

ANDRIGUETO, J. R.; KOSOSKI, A.R. Marco legal da produção integrada de frutas. Brasília: MAPA/SARC, 2002. 60 p.

HAMMES, V. S. Proposta metodológica da macroeducação, volume 2, Embrapa, São Paulo: Globo, 2004 (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável).